

# **FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA EJA NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO-PA.**

Deusimar Costa Viana

Emerson Luiz Tavares França

Solange Queiroz Silva Souza

*Centro Universitário internacional-fafadcv@hotmail.com*

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a formação continuada dos professores de educação especial da escola Francisco Marques Aguiar, em Capitão Poço- PA. Discutir sobre a formação dos professores é de grande importância para que se possa ter um ensino de qualidade e obter um adequado direcionamento na sala de aula, tendo em vista que é fundamental para que o processo de inclusão dos jovens e adultos no ambiente escolar seja realizado com competência. Na metodologia usou-se a abordagem qualitativa; em seguida a pesquisa de campo com coleta de dados, empregando um questionário com uma série de perguntas, respondidas por uma professora e uma representante da SEMED. A partir dessa organização foi possível perceber e entender que, segundo as falas dos entrevistados, a educação inclusiva está em processo de crescimento, tendo em vista que há oferta de formação para os professores, mas essa formação não se dá de forma contínua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Formação Continuada.

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como enfoque principal a formação dos professores, entendendo-se que servem de grande contribuição para os profissionais atuantes na área da educação, dessa forma direciona-se uma visibilidade para educação inclusiva, para o Município, assim como, encaminhar no processo de planejamento e execução dos educadores sobre as possíveis políticas de formação.

O interesse por esta temática nasceu de leituras iniciais nas disciplinas voltadas à Educação inclusiva, assim procurou-se conhecer a realidade do município de Capitão Poço quanto à formação docente promovida pela SEMED, estabelecendo-se, dessa forma o objeto de estudo deste trabalho.

O princípio que orienta a estrutura da educação em uma perspectiva inclusiva orienta que as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças pertencentes à minoria linguística, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados [...] (Declaração de Salamanca, 1994, p. 03).

Ao que se refere sobre desenvolvimento deste estudo, foi percebido uma intranquilidade dos professores de Educação inclusiva em relação à formação continuada no município. Assim, a partir dessa constatação surgiu as seguintes indagações: A formação dos professores tem atendido a política de inclusão da EJA? A formação de jovens e adultos tem atendido as concepções sobre a educação inclusiva no município de Capitão Poço- Pará? Essas questões possibilitarão identificar de que maneira é organizada a formação continuada dos professores de jovens e adultos em relação à inclusão.

O objetivo deste trabalho é analisar a política de formação dos professores de educação inclusiva no município de Capitão Poço Pará.

## **METODOLOGIA**

Para obtenção dos dados que viabilize o alcance do objetivo proposto, adotou-se abordagem da pesquisa qualitativa; seguido dos instrumentos de levantamento de dados;

pesquisa de campo; utilização de um questionário; constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Em relação aos sujeitos entrevistados: um professor normalista (magistério), atuante da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Escola Francisco Marques Aguiar e uma representante da SEMED (Secretária Municipal de Educação), que trabalha como coordenadora de educação especial, Licenciada em Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia com habilitação em educação especial.

Do ponto de vista dos referenciais, utilizou os seguintes autores: Minetto (2008), Lakatos (2003); Chizzotti (2001), e outros que ajudaram no direcionamento deste trabalho.

Utilizou-se para levantamento de dados a pesquisa de campo, que dá ênfase às subjetividades dos sujeitos da pesquisa. Para Lakatos (2003), a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de hipótese, que se queira comprovar.

Para o alcance dos dados que viabilize o objeto proposto, adotou-se a abordagem da pesquisa qualitativa. Segundo Chizzotti (2001), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Para alcançar os resultados usou-se um questionário, constituído por dez perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Para Lakatos (2003), a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para compreender melhor a Política de formação dos professores da EJA, adotam-se para leitura as contribuições de alguns teóricos que possibilitam compreender a formação de professores dos jovens e adultos no cenário nacional, tendo em vista que é um tema relativamente atual e necessita ser debatido em caráter emergencial. Para Soares (2008, p. 85):

Ainda que não seja uma questão propriamente nova, somente nas últimas décadas o problema da formação de educadores para EJA ganhou dimensão mais ampla. Esse novo patamar em que a discussão se coloca relaciona-se à própria configuração do campo da Educação de jovens e adultos. Nesse sentido, a formação dos educadores tem se inserido na problemática mais ampla da instituição da EJA como um campo pedagógico específico que, desse modo, requer a profissionalização de seus agentes.

Observa-se, que somente nas últimas décadas, a formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos vem sendo debatida. Dessa forma, faz-se necessário pensar um ensino em uma perspectiva inclusiva em que se garanta acesso e permanência. Sendo assim, traz-se para a discussão a formação continuada para os professores considerando-a peça fundamental para que se possa atuar com competência profissional. (GATTI, 2010, p. 1360) assinala que:

Procura-se contribuir para o debate que busca a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para a nação e para propiciar, nas escolas e nas salas de aula do ensino básico, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações.

Com base no exposto acima, é possível notar que os profissionais qualificados poderão oferecer para os seus alunos uma melhor qualidade no ensino, tendo em vista que com um ensino de qualidade os alunos terão melhores oportunidades na vida. Para Fernandes (2010, p. 28), o Papel do professor nesse processo assume fundamental importância, já que sua ação mediadora é imprescindível na promoção de culturas e práticas inclusivas no contexto escolar.

A história da inclusão mostra que já houve um grande salto na educação, a exemplo disso, a Educação de Jovens e Adultos e de pessoas com deficiência, que atualmente frequentam as classes regulares. Podemos observar que há uma tentativa de incluir todos na escola sem discriminação, porém não há uma preocupação com a qualidade do ensino para esses alunos.

Dessa forma, segundo a LDB, em sua Seção V (da Educação de Jovens e Adultos) § 1º- os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de trabalho, mediante cursos e exames.

Vale mencionar que o capítulo V, LDB da Educação Especial Art. 58º. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades

especiais. Mediante as leis expostas acima, faz-se necessário chamar atenção para alguns pontos nas falas dos entrevistados:

No início do ano letivo na jornada pedagógica sempre tem formação e um dos pontos que focamos é o processo de inclusão desde a educação infantil até a EJA com palestras, oficinas. Durante todo ano letivo o coordenador da educação especial acompanha o processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, temos também a parceria com assistência social e a secretaria de saúde. (coordenadora da SEMED)

O processo de ensino-aprendizagem, principalmente em relação à educação inclusiva traça um novo desafio, pois a realidade só cresce em nosso município sendo o tema central do trabalho docente e, portanto, da didática. É um processo dinâmico de comunicação entre professores e alunos. Essa comunicação é recíproca e eles interagem constantemente. Dessa interação resultam as aprendizagens. Isto se não surgir nenhum obstáculo que se interponha à ação educativa.(professora)

Observa-se nas falas, que há um acompanhamento da SEMED na formação dos professores no início do ano com palestras, oficinas e uma grande interação, entre professores e alunos. Para compreendermos mais sobre a proposta curricular da SEMED podemos notar na fala abaixo que:

Compreendemos que a educação inclusiva e EJA, ambas estão atreladas em uma proposta de favorecer o diálogo e o egresso dos alunos, que por diversos motivos abandonaram seu estudos, pois educar os adultos é antes de tudo, envolvê-los num projeto educacional. É o que o município vem desenvolvendo propostas educacionais que favoreça na aprendizagem e estímulos aos alunos nos seus estudos. (coordenadora da SEMED)

Se não faz, deveria, pois a educação inclusiva vem se tornando uma realidade cada dia mais desafiadora para os sistemas de ensino, pois o direito à educação não se configura apenas pelo acesso, materializado na matrícula do aluno junto ao estabelecimento escolar, mas também pela sua participação e aprendizagem ao longo da vida. (professora)

Dessa maneira, percebe-se que em relação à proposta curricular oferecida pela SEMED há uma contradição nas falas, nota-se que há dúvidas sobre a proposta curricular. Nesse sentido, trazem-se para estas linhas as contribuições de Minetto (2008, p. 31), que define que o currículo não é algo frio, descontextualizado, ao contrário, é algo vivo feito por gente para gente, precisa ser visto enquanto ação. Desse modo, nota-se certo distanciamento entre o que a autora define como currículo o que e o que é vivenciado no âmbito da educação pública municipal, promovido pela SEMED.

Destaca-se abaixo a concepção dos entrevistados acerca da vivência da educação inclusiva na EJA:

Pensando na realidade atual em que a EJA se torna aos poucos cada vez mais inclusiva, e recebe cada vez mais alunos com necessidades educacionais especiais, buscamos desenvolver atividades que estimulem os jovens adultos para que possam aprender adequadamente, é preciso considerar o conhecimento que estes estudantes possuem. Em geral, os estudantes da EJA possuem uma considerável experiência de vida. E, já aprenderam diferentes coisas em diferentes contextos pela necessidade que a vida lhes impõe. Estes alunos têm conhecimento, ainda que inadequados do ponto de vista escolar, daquilo que se discute em sala de aula, se para uma criança, que possui uma experiência de vida menor, este conhecimento é de grande relevância para a aprendizagem e motivação, não seria diferente para um jovem ou adulto que está na sala de aula como estudante, com o aluno especial deve-se ter a mesma preocupação afinal, este aluno também possui uma experiência muitas vezes o aluno com NEE acredita ter uma dificuldade de aprendizagem maior que a real, isto ocorre, pois este aluno é constantemente desencorajado pela sociedade que o vê como um coitadinho, que vai precisar sempre de ajuda para realizar as tarefas do dia a dia e escolares, o indivíduo com necessidade educacional especial é capaz de aprender, necessitando de estratégias diferenciadas que favoreçam sua aprendizagem, então atividades diferenciadas e o foco principal na aprendizagem do aluno com NEE. (Coordenadora da SEMED)

A educação para os professores independentemente do contexto político, social, cultural e econômico devem seguir incorporando em suas agendas mecanismos para ir avançando para práticas mais inclusivas. Se assumirmos este compromisso com responsabilidade avançaremos mais e mais com orientação da SEMED e todos os órgãos competentes municipais, esclarecendo e propiciando uma educação de qualidade. (Professora)

Dessa forma, para Gadotti (2002, p. 32), a formação para a “Educação de jovens e adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador”. Sobre as dificuldades no processo de formação continuada para professores, em atendimento à educação inclusiva, observa-se nas respostas dos entrevistados que a maioria possui uma formação continuada.

Na verdade a maioria dos professores da rede municipal são graduados e entre esses 50% se especializaram em Ed. Especial e Psicopedagogia e outros em fase de conclusão, então nossa preocupação maior estão com os professores de disciplina específica, os mesmo buscam especializar-se cada vez mais na sua área, o desafio do processo de inclusão é conseguir dar a todos os alunos condições igualitárias em relação à aquisição do conhecimento. Assim, pode-se considerar que um dos desafios desta década imposto aos educadores é tornar eficaz o processo de inclusão das pessoas com deficiência nas classes regulares. Ao se pensar na EJA o desafio pode ser ainda maior, porém o processo de formação dos professores na educação inclusiva tem se intensificado cada vez mais, sendo que muitas barreiras foram encontradas principalmente com recursos. (Coordenadora da SEMED)

Há uma formação de três semanas no início do curso, oferecido pelos professores do município e secretaria de educação: palestras, oficinas e entrega de materiais didáticos. (professor)

Constata-se nas respostas dos entrevistados que há preocupação em relação ao processo de inclusão, de forma que possam dar condições igualitárias para todos. Em relação à Educação de Jovens e Adultos, o desafio se torna ainda maior, devido muitas barreiras encontradas, tendo em vista que segundo um dos professores entrevistados a formação se dá apenas no início do ano.

## CONCLUSÕES

Essa pesquisa mostrou-se de grande valor para a continuação de uma temática de estudo que está ganhando cada vez mais espaço para discussão: a formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva.

Foi percebido dessa forma que a formação dos professores da educação inclusiva não se dá de forma contínua, entretanto, é direcionada através de algumas palestras, oficinas e entrega de materiais.

Por tanto, é percebido que a SEMED do município estudado, precisa oferecer mais oportunidades de formação para os professores da educação especial, para que com isso eles não venham a ter grandes dificuldades ao se depararem com as diversidades na classe e no contexto escolar.

Este trabalho consiste em um breve experimento sobre educação inclusiva no município de Capitão Poço - PA, na escola Francisco Marques Aguiar. Dessa forma reconhece-se que ainda várias possibilidades de leitura sobre o tema, podem ser estudadas, tendo em vista sua vivência e tempo escolar, bem como contextos e concepções diferentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 Ed. São Paulo: Cortez, Biblioteca da Educação. Série 1 escola, v. 16, 2001

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994. Disponível em: MEC.gov.br

FERNANDES, Sueli, **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Ibpex, Série Fundamentos da Educação, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências.** In:GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs) Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, Bernardete A. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas/** Educ. soc, campinas, v. 31, n. 113, p. 1355 – 1379, out. dez. 2010. Disponível em <[HTTP://WWW.cedes.unincamp.br](http://WWW.cedes.unincamp.br)>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 6 ed. Disponível em: [htt://bd.camara.gov.br](http://bd.camara.gov.br)

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio /** Maria de Fátima Minetto. 2 ed. Curitiba: Ibpx, rev. atual. ampl., 2008.

SOARES, Leôncio. **O educador de jovens e adultos e sua formação,** Belo Horizonte: Educação em Revista. n.47. pp. 33-83, jun, 2008.